

A MÚSICA AMAZONENSE NA CONSTRUÇÃO DE SABERES E IDENTIDADE PARA O ENSINO ESCOLAR

AMAZONIAN MUSIC IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND IDENTITY FOR SCHOOL EDUCATION



MARIA BEATRIZ DE MELO SANTANA⁸⁵

ROBERTA NOGUEIRA SERRÃO⁸⁶

Resumo

Este artigo propõe apresentar a música como fonte histórica. Com a problematização da objetividade das fontes históricas foi realizado um apontamento sobre a ampliação das fontes históricas a partir da perspectiva de Marcos Napolitano (2002), fomentando o estudo de fontes não-tradicionais, incluindo a música. Outrossim, a partir de uma análise regional, a Música Popular Amazonense foi usada como fonte e construtora de saber histórico, sendo abordada como material didático em um processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos as obras do cantor Nicolas Júnior, apresentando a música como uma contribuinte na representação histórica da região, fazendo-se presente na vida dos amazonenses, como construtores de uma história rica em cultura, em que percebemos a influência da vida amazonense, do seu dialeto, e da própria zona urbana como agente histórico que influencia a produção da música amazonense.

Palavras-chave: Música popular amazonense; identidade; música como fonte histórica.

Abstract

This article proposes to present music as a historical source. With the problematization of the objectivity of historical sources, a note was made on the expansion of historical sources from the perspective of Marcos Napolitano (2002), promoting the study of non-traditional sources, including music. Furthermore, based on a regional analysis, Popular Amazonian Music was used as a source and builder of historical knowledge, being approached as didactic material in a teaching-learning process. We use the works of the singer Nicolas Júnior, presenting music as a contributor to the historical representation of the region, making itself present in the lives of Amazonians, as builders of a history rich in culture, in which we perceive the influence of Amazonian life, its dialect, and the urban area itself as a historical agent that influences the production of Amazonian music.

Keywords: Amazonian popular music; identity; music as a historical source.

Introdução

A música por muito tempo não foi considerada pela historiografia como uma fonte histórica consistente para se valer como documento que pudesse ser problematizado. Essa questão foi discutida por muito tempo até que essa fonte foi ganhando espaço entre os documentos históricos. A música popular Amazonense se

⁸⁵ Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: biasantana2030@gmail.com.

⁸⁶ Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: robertaserraonogueira@gmail.com.



revela uma rica e ampla fonte histórica que propõe a instigação da criação de um imaginário da região norte, cheia de demonstrações a respeito de elementos específicos originários da região amazônica, tanto no dialeto quanto na própria questão geográfica, ainda, apropriando-se de narrar acontecimentos históricos de luta e resistências da população nativa.

A história do Amazonas é repleta de lutas da população aqui presente, desde o período da invasão e colonização portuguesa, até os dias atuais, percebemos resquícios desses processos. Dessa forma a utilização da música regional se torna viável para ser utilizada como um material didático e como fonte histórica. Além dessa abordagem, da música como fonte, disponibilizamos também o aproveitamento dessa análise com uma proposta de material para ser discutida em sala de aula. É importante para o desenvolvimento dos alunos o aprendizado de sua própria região, como forma de compreender o meio em que eles vivem. A ideia desse material propõe apresentar aos alunos a música e seu contexto, a fim de desenvolver neles o senso crítico a partir das problemáticas que a música popular da região apresenta, levando em conta também que o uso de material regional é de suma importância na construção dos saberes escolares, para que os alunos tenham contato com os materiais identitários de sua região.

Metodologia, a música como fonte histórica.

A música tem ganhado cada vez mais espaço como fonte de pesquisa auditivas entre historiadores do século XX. Segundo Napolitano (2002, p. 236), são consideradas como fontes primárias e na perspectiva metodológica ainda é considerada como uma fonte de difícil execução para se trabalhar.

O objetivo em trazer a produção musical como fonte é analisar em sua linguagem o seu instrumento de representação de realidade de determinado grupo, região ou nação. Napolitano (2002) afirma que a análise à música pode ser considerada “subjetiva” pelas suas infinitas variações e interpretações, ou seja, o historiador que deseja utilizar essa fonte enfrentaria os relativos significados presentes no conjunto dessa fonte (NAPOLITANO, 2002, p. 237).

De acordo com a crítica do historiador Marc Bloch (2001, p. 72), o pensamento positivista validava a ideia de que uma análise histórica só poderia ser descrita a partir de documentos oficiais, esses documentos eram analisados sempre como verídicos e submetendo os acontecimentos históricos como deterministas, não se permitindo reflexões que oferecessem margem ao subjetivismo. Dessa forma esse tipo de



pensamento não levava em consideração e desqualificava fontes que fugissem desse modelo exigido, ou seja, a produção musical se encontrava fora dos padrões para servir como fonte de pesquisa. A fonte musical foi ganhando espaço no meio da pesquisa de acordo com as reformulações e desenvolvimento do pensamento histórico e suas novas abordagens e indagações sobre o que é verídico sobre as fontes (NAPOLITANO, 2002, p. 238-239).

Napolitano (2002) apresenta uma problemática a ser percebida sobre a preservação da música como fonte, isso porque ele explica que atualmente não há uma política de preservação das fontes de fonogramas (NAPOLITANO, 2002, p. 261). Ou seja, é uma fonte que se encontra em constante ameaça em relação a sua preservação, considerando-se uma grande perda para a produção científica caso não seja lhe dada a devida importância e preservação. Ainda não há uma política de preservação direcionada a essa fonte atualmente, o que é encontrado geralmente são colecionadores de vinil que guardam algum material de forma particular e individual.

Ainda sobre as questões metodológicas na música como fonte, Napolitano (2002) adverte sobre as problemáticas do uso das fontes retiradas da internet, isso devido ao vasto número de sites que disponibilizam essas fontes primárias, porém muitos sites não se atentam em dispor as devidas referências (NAPOLITANO, 2002, p. 264). Entretanto, atualmente essa é uma problemática para todo o tipo de arquivo e documentos. Vivemos em um momento em que a tecnologia se faz muito presente no meio das pesquisas científicas, e podemos perceber a importância e aumento desses recursos tecnológicos, sobretudo nos anos de 2020, 2021 e 2022, em que o distanciamento social se tornou algo necessário por questões de saúde devido a pandemia mundial de covid-19⁸⁷. Ou seja, recorrer às fontes de diversas plataformas online para a continuidade da pesquisa tornou-se uma situação necessária, é claro tendo em vista os devidos cuidados em relação a autenticidade e referência das fontes dispostas.

⁸⁷ O vírus da covid-19 foi responsável por ocasionar uma pandemia nos anos de 2020 a 2022, em que milhares de pessoas perderam a vida ou tiveram sequelas devido a doença. Para evitar o contágio da síndrome respiratória, medidas de prevenção foram estabelecidas mundialmente, entre essas medidas estão: o distanciamento social, uso de álcool em gel e o uso de máscaras. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>. Acesso em: 20 nov. 2022.



Muitos músicos, atualmente, para apresentar suas obras, disponibilizam suas músicas justamente nas plataformas, aplicativos de músicas como o *Spotify*⁸⁸ e web sites na internet, diversos desses sites ainda dispõem referências completas dos álbuns dos artistas e a enumeração da ordem cronológica em que cada material foi produzido.

As fontes utilizadas nesta pesquisa foram disponibilizadas pelo próprio cantor e compositor amazonense, enviamos uma mensagem parabenizando o cantor pela belas canções através das redes sociais, logo em seguida o mesmo respondeu agradecendo o carinho e nos disponibilizando pela plataforma do Youtube seu álbum mais recente “A história e Geografia do Amazonas em cantoria” apresentado em novembro do ano de 2019, neste mês foram gravadas no Teatro Amazonas, no centro, em parceria com a prefeitura municipal da cidade de Manaus, um álbum contendo 20 canções e selecionamos algumas para propor essa análise, e também outras músicas mais antigas do cantor.

“Quais os eventos, personagens e processos históricos nela representados?” (NAPOLITANO, 2002, p. 238). A indagação do historiador sobre a música nos faz refletir principalmente sobre quais os principais agentes dentro dessa determinada fonte, dentre as melodias é possível notar na Música Popular um enredo sobre o cotidiano na vida dos amazonenses, o que torna essas canções tão peculiar é exatamente sua singularidade onde é representada principalmente agentes que são encontrados nessa determinada região. Exemplo disto é um trecho da obra de Nicolas Júnior, “Manaus dos imigrantes, dos que pariste e viste crescer Manaus de todos nós, dos nossos filhos e os filhos dos filhos seus”.⁸⁹

Além da análise contextual, pretendemos analisar no próximo tópico o conteúdo e letra dessas obras musicais, como o próprio nome do álbum menciona elas apresentam a história do Amazonas e também apresenta as questões geográficas e identitárias do povo amazonense, sempre fazendo alusão de pontos específicos do modo de vida da população que mora na região, como o dialeto e materiais ou alimentos que são encontrados unicamente no estado.

Construção de saberes históricos - a contextualização da música como fonte e da música do Norte.

⁸⁸ Plataforma privada de serviços de músicas, *podcasts* e vídeos, lançada em 2008, a ferramenta pode ser acessada por qualquer dispositivo com acesso a internet, como telefone móvel, *notebooks* e computadores pessoais.

⁸⁹ MANAUS MORENA, 2018. (3min24). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/pzzZDbeLPNs>. Acesso em: 20 nov. 2022.



A historiografia esteve sempre buscando constantes análises sobre as fontes escritas e por muito tempo a veracidade de algum fato apenas poderia se dar pela escrita do documento. A partir disso é importante pensar nesse retrato da música como fonte histórica, é possível perceber que as vertentes da música não foram ao todo abordadas, a letra, a oficialização escrita precisa ainda estar presente dentro de um documento histórico, citando Napolitano (2008), este comenta que para além de uma análise da letra da canção, especialmente a popular, é relevante se atentar aos outros elementos que compõem uma música, o fonograma, a partitura e sua apresentação em formato de vídeo (NAPOLITANO, 2008, p. 238).

Ademais, a fonte "música popular" carrega características que transformam o ambiente ao seu redor, retrata a cultura de uma comunidade, e analisar esta fonte exige duas perspectivas, a do historiador que tratou desta fonte e a do compositor abordando uma determinada perspectiva sobre sua cultura (NAPOLITANO, 2002, p. 256). E sobre isso, a música regional também se preocupa com esta abordagem, percebemos que pela história da música regional do Norte as canções sempre carregam intenções, o retrato não é apenas identitário, mas de denúncia também, podemos perceber tais intenções na música "Divina Comédia Cabocla" do cantor Nicolas Junior, o trecho comenta:

...pagaram toda a dívida externa com a flora amazônica. Compraram laptops para os nossos waimiris⁹⁰ conectar. Trocaram o teatro Amazonas pela lei da informática (...) chega dessa pouca vergonha. De esquecer nossa cultura, patrimônio secular. Vamos acabar com essa frescura. De querer outra cultura, e quem quiser. Que vá morar noutra lugar. ⁹¹

O primeiro trecho desta canção regional relata o descaso do governo com o Amazonas, demonstrando que quando se pensa em investimentos para nossa região são pautas que buscam cada vez mais nos afastar da nossa cultura indígena e local. Neste sentido, a Amazônia brasileira parece ser útil quando se trata de causar uma boa imagem para as pessoas de fora, o autor também comenta nesta letra sobre a Ponta

⁹⁰ Povo indígena que atualmente possui sua terra situada na Amazônia brasileira, entre o norte do estado do Amazonas e sul do estado de Roraima. A pesquisa feita no site Povos Indígenas no Brasil relata que a origem do nome Waimiri Atroari foi denominada no século XX pelo Serviço de Proteção aos Índios - SPI, contudo, o povo Waimiri se autodenomina Kinja que significa "gente verdadeira". A imagem de um povo guerreiro que enfrenta a todos designou que esta tribo sofresse tentativas de extermínios. As instalações governamentais em suas terras retratam a pauta de violência que os indígenas sofrem para se afirmarem como donos de seu local de convivência. VALE, Maria do Carmo do. Povos indígenas no Brasil - Waimiri Atroari. 2002. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waimiri_Atroari#Waimiri_Atroari.2C_o_povo_Kinja/Acesso em: 13 nov. 2021

⁹¹ DIVINA COMÉDIA CABOCLA, 2021. (3min30). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/K7NwKv2zK08>. Acesso em: 20 nov. 2022.



Negra ter se tornado parque para gringo fotografar, a construção da história do Amazonas quando não apenas citando a floresta amazônica carregada de seus mistérios, edifica uma imagem do amazonense longe da cultura local. No segundo trecho da música, o cantor já se preocupa em reforçar mais a valorização da região, que a cultura do outro não cabe mais em nós.

Sobre a música popular, o autor Marco Napolitano (2002) comenta sobre a análise de Arnaldo Contier, um dos primeiros historiadores a pensar nessa questão teórico-metodológico com a fonte musical e a se preocupar para além da questão da escrita como única fonte de veracidade, sobre isso vale lembrar que os estudos da música como fonte, os historiadores chegaram tarde. É preciso determinados conhecimentos sobre a composição da música, que falta ao historiador e também sobre uma pesquisa mais profunda a respeito de conceitos sociológicos das Ciências Sociais, esta que determinou de certa forma uma análise tanto poética quanto social da música como fonte (NAPOLITANO, 2008, p. 257-258).

Por conseguinte, voltando a citar Contier, o historiador Marco Napolitano (2002), comenta sobre este aspecto da análise da música começar a partir do compositor e em como ele se coloca dentro do contexto tratado, se torna um sujeito histórico e determina suas intenções, subjetivas ou não, com a letra daquela canção. A respeito do papel da música na sociedade é importante ressaltar o olhar de valorização e desvalorização.

As instalações governamentais em suas terras retratam a pauta de violência que os indígenas sofrem para se afirmarem como donos de seu local de convivência. que a música popular pode adquirir ao longo do tempo (NAPOLITANO, 2002, p. 259), quando se pensa em utilizar músicas na sala de aula como uma fonte de ensino se fala em trazer uma revalorização da música amazonense, dos cantores regionais, e estas questões não precisam estar vinculadas a apenas um gênero, é importante se adaptar a linguagem jovial, mas mais importante que isso é indispensável fazer com que esse aluno perceba tanto o tempo presente quanto possa viajar num passado histórico, e aqui se impõe o valor histórico que uma letra de canção regional pode carregar, como a letra Cabanagem de Nicolas Junior:

Pelas ruas de Belém a cabanagem se alastrou. Acorda, se apresse maninho. Levante contra o seu senhor. O Grão-Pará acordou, com sede e sangue nos olhos, pelo rio se espalhou feito fogo em palha seca (...) Manacapuru e

Borbas, Barcelos também se juntou, na maior insurreição que o Império testemunhou.⁹²

Esta música explana um acontecimento histórico da história do Amazonas, enquanto província do Grão-Pará, sendo uma composição do século XXI, sua letra carrega consigo uma carga histórica e política, põe em primeiro plano a Cabanagem como uma insurreição de tão grande importância como as outras que ocorreram pelos estados do Brasil. E sobre isso é importante perceber que quando se trata de rebeliões brasileiras, as do norte pouco conseguem destaque na história nacional, e ainda há o retrato das rebeliões indígenas, como se fossem não civilizados, determinando um retrato selvagem de suas lutas não só com outros povos, mas também com os próprios colonos.

A respeito do retrato do indígena é possível perceber sua caracterização pela fonte musical, seu retrato enquanto feito na região norte por artistas amazonenses se faz de extrema relevância dentro de uma história que é de luta por direitos, por reconhecimento. Como já citado, este retrato do outro deve ser feito com muito cuidado, a análise do historiador não pode subtrair traços culturais como menos relevantes para falar de um povo, dentro da música popular a análise do historiador deve acompanhar sua construção não apenas em seu contexto de criação, mas também na trajetória ao longo da história, dentro daquela comunidade, sobre as mudanças que ocorreram nas tradições daquele povo. E a partir desses traços mais antigos é possível perceber novas abordagens históricas, se ainda existem determinadas identificações com as origens, um aspecto identitário tanto atual quanto do passado.

Com os recentes investimentos das organizações governamentais nas secretarias de Cultura, Turismo e Evento MANAUS/CULT, foi possível o autor Nicolas Junior produzir os seus novos trabalhos que tratam sobre uma Manaus mais modernizada como é o caso da canção de seu novo álbum, “Da Canoa aos Coronéis” essa canção engloba um período muito marcante para a história da cidade de Manaus que trata sobre a prática do extrativismo na região, além de falar sobre a exploração que a imigrantes nordestinos e a própria população amazonense sofreu ao ir trabalhar nos seringais, esse momento de exploração marca um enorme acúmulo de capital para os grandes empresários no qual Nicolas Júnior chama de “boçais”. “Marcha Soldado da Borracha,

⁹²CABANAGEM, 2018. (3min05) Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/KSH4hmHq6aY>. Acesso em: 20 nov. 2022.





o teu destino é o seringal (...) Nordestinos e outros tantos sangraram nos seringais, suor, sangue e sofrimento para enriquecer os boçais.”⁹³

Segundo Pessoa (2018), a população amazonense viveu por muito tempo padecendo na pobreza, enquanto uma pequena parte da população rica aproveitava as riquezas provenientes da exploração dos seringais (PESSOA, 2018, p. 48-49). Essa atenção de satisfazer a elite Manauara é muito presente no meio da historiografia Amazonense como é no caso das análises da historiadora Ana Maria Daou (2000) que apresenta uma preferência por parte dos administradores governamentais em saciar a ânsia dos grandes empresários desde o período da Belle Époque, se destaca a figura de Eduardo Ribeiro, no qual procurou “Modernizar” a cidade sob a pressão de atender essa pequena demanda da elite que movida pelas influências europeia, reivindicavam sofisticação no espaço urbano.

A letra da canção “Da canoa aos coronéis” de Nicolas oferece uma compreensão deste reflexo de uma classe trabalhadora local e imigrante, que pouco usufrui dos avanços modernos da cidade de Manaus ao mesmo tempo que uma pequena parcela, a elite amazonense, se enriquece com o progresso, no qual transborda para a cidade com o “suor, sangue e sofrimento para enriquecer os boçais” como se comenta na letra.

Os estudos de historiadores como Daou (2000) e compositores regionais como Nicolas Junior colaboram para a perspectiva da música regional como um estudo não apenas enquanto fonte histórica, mas para o entendimento de uma projeção maior da história local em sala de aula, o trecho de letra citada fomenta uma breve reflexão de como o progresso atingiu a cidade de Manaus, permitindo maiores análises enquanto material didático:

Marcha Soldado da Borracha, o teu destino é o seringal(...) nordestinos e outros tantos sangraram nos seringais, suor, sangue e sofrimento para enriquecer os boçais.

Manaus ficou prosa e chique com o progresso industrial, Manaus vestiu-se de seda, efervescência cultural(...) partiram para nunca mais, desprezados seringas. ⁹⁴

Dessa forma a urbanização da cidade pode ser percebida a partir da mesma percepção historiográfica, sob a exploração do trabalho da população pobre e da prática extrativista na região. Porém, se percebe que o compositor Nicolas Jr se atenta em

⁹³ DA CANOA AOS CORONÉIS, 2018. (3min20). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/3ze-a7iHEe4>. Acesso em: 20 nov. 2022.

⁹⁴DA CANOA AOS CORONÉIS, 2018. (3min20). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/3ze-a7iHEe4>. Acesso em: 20 nov. 2022.



mostrar a mudança das relações econômicas da região, com a desvalorização e a crise do comércio da Borracha os seringais acabaram sendo abandonados e apresenta que o “progresso industrial” marca um novo momento para a cidade, segundo Nicolas Jr, a cidade ficou “prosa e chique”, esse momento, trata-se da construção do Polo Industrial na cidade de Manaus.

Como usar a fonte musical na sala de aula?

A música nem sempre foi utilizada como um material pedagógico, a história da música é construída por uma perspectiva religiosa ou política (GODOI, 2011, p. 12). Os recursos musicais chegaram aqui no Brasil para catequizar os indígenas, era uma ferramenta engenhosa para converter os gentios, não havia uma conotação educativa nesse processo (GODOI, 2011, p. 13). Entretanto, a música popular brasileira surgiria a partir da chegada dos africanos, no período da escravidão, sua contribuição para a música brasileira é significativa, a riqueza cultural que o Brasil detém através da música veio também pela nossa miscigenação. Esta contribuição didática será mais abordada a partir do século XX, e sua inclusão nas escolas começou a partir da educação infantil (GODOI, 2011, p. 14).

A partir disso, o uso da música como ferramenta pedagógica no currículo brasileiro adquiriu relevância significativa já que hoje se pensa no aspecto cultural do ensino escolar. Com a contribuição da arte como um tipo de conhecimento é possível formar vários talentos com o auxílio de fontes que estimulam a criatividade dos estudantes, a música é um desses elementos estimuladores. O mundo artístico também possibilita formar grandes gênios, Godoi (2011) comenta sobre a importância da ferramenta musical para estimular a criatividade, a memória e o desenvolvimento da ludicidade através de atividades planejadas e contextualizadas (GODOI, 2011, p. 19).

O objetivo da utilização da música como ferramenta educacional é importante também para trabalhar a experiência de vida do aluno, apesar da leitura de Godoi se concentrar na educação infantil e percebemos que nesta fase este estímulo a atividades mais lúdicas é mais importante, dentro do ensino fundamental e do ensino médio é necessário também trazer referências musicais para o ensino de História.

É muito comum nas plataformas digitais, como o site Youtube apresentar diversas paródias musicais sobre os acontecimentos históricos, fatos sendo cantados em cima de uma música popular, geralmente a mais tocada do momento. Este tipo de conteúdo não é inválido, mas o incentivo que estamos tentando oferecer com este estudo



da música amazonense como fonte não somente histórica, mas também como um material didático para estimular a imaginação de alunos e também para fornecer que através da música irá se identificar uma contextualização histórica, é possível enxergar política e cultura. Nesse sentido, queremos trazer a música regional, e no caso a música do Amazonas, para que o aluno se identifique também e reconheça sua história e cotidiano numa canção nortista.

O trabalho com a música como fonte didática constrói um tipo de saber que ainda é negligenciado, este saber criativo, que utiliza da imaginação e fomenta o artístico no aluno sofre um descaso quando se pensa em usar este tipo de fonte. Queremos com este debate estimular que a fonte musical amazonense sirva para fornecer um encontro com a identidade, Godoi (2011) comenta que este trabalho fornece o respeito com a individualidade do aluno, e isto insere seu contexto econômico, social e suas práticas culturais (GODOI, 2011, p. 21). Se percebe como a cultura é presenciada para aquele jovem, além do mais também se nota como estas características interferem com outros colegas de classe. A convivência em sala de aula através da fonte musical pode oferecer uma dinâmica de maior sociabilidade entre os colegas, especialmente em trabalhos em grupo, podemos comentar algumas atividades que podem ser trabalhadas, na música Guerreiros da Amazônia, de Nicolas Junior, a letra aborda: “os kambeba, os parintintin, siriano, makú, maraguá (...) Hiskaryana, Sateré Maué (...) Waimirií-Atroari, Dessana (...) Piratapuia e muito mais, os Marubo e os Mundurucu (...) Kuripako, Makuna, Baré...”⁹⁵.

A canção citada retrata tribos indígenas, a letra toda é composta por um ritmo onde o cantor cita apenas os nomes destas tribos, mas este elemento pode ser trabalhado dentro da sala de aula em um trabalho de pesquisa sobre tais tribos, os alunos podem escolher alguma tribo citada na música, devem realizar uma pesquisa sobre as principais características do grupo indígena escolhido, a finalidade do trabalho se encontra na questão dos alunos fazerem um trabalho de pesquisa sobre estas tribos que vivem, em menor ou grande escala, em toda região norte. Este aluno entra em contato com suas raízes e deverá perceber que denominações como "índio" são termos genéricos, pois cada tribo citada na questão apresenta suas particularidades.

⁹⁵ GUERREIROS DA AMAZÔNIA, 2018. (5min01). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/-WjIYNq-aNo>. Acesso em: 20 nov. 2022.



Se deve também trabalhar a música a partir de um aspecto identitário, perceber os costumes do norte através da letra. E isso inclui analisar as caracterizações que estão sendo comentadas na música e também a linguagem, as gírias usadas, o nosso dialeto presente na música regional, a música “O amazonês” do mesmo cantor, Nicolas Junior, traz em sua letra falas bastante presente no linguajar do “maninho” do Amazonas, este tipo de abordagem fornece ao aluno uma identificação importante com o tempo presente. Este tipo de canção é importante para analisar nosso dicionário do Norte, podemos trabalhar atividades que peçam aos jovens para trazerem as principais gírias que usam em seu cotidiano, qual o contexto que mais falam, se existe alguma gíria que não ouvem mais e até mesmo pedir uma pesquisa familiar, com amigos, pessoas do bairro para falarem as gírias mais usadas no seu tempo ou alguma que não entendem o seu significado.

Nesta atividade a respeito do dicionário do Norte, os alunos se comunicam com pessoas de diferentes idades, que trazem a própria experiência do linguajar do Amazonas, também é importante buscar os significados, então cada palavra deve vir acompanhada de uma explicação, e uma boa comparação é se informar em como ela se aplica em outra região, podendo ser do Norte ou de outras regiões do país. Ademais, podemos perceber sobre esta linguagem do Amazonas nestes trechos da canção:

Espia maninho. Eu sou dessas paragens. Das 'banda' de cima (...). Sou moleque doido não venha 'frescá'. Pegue logo o beco e saia vazando Senão numa tapa tu vai 'emborcá' Me criei na beira ali pelo 'ródo' Eu me embiocava lá pelos 'motô'. Mamãe me ralhava e eu nas 'carrera', zimpado. Era galho de cuia, lambada e o escambal. Saía vazado pro bodozal, menino vai se 'assiá'. Tira a tuíra do 'côro', que agora é dos vera. Vou te malinar. a ali do uarini. Sou amazônes, num é 'fuleragi'. Eu sou bem. dali e dou de 'cum força' na farinha. E sou 'inxirido' até o tucupi. Eu era escarrado e cuspidio uma osga. Mas meu apelido era carapanã (...) Man eu era chibata, parente, de rocha. Era o rei do 'migué'.⁹⁶

Na canção acima se destaca palavras do dialeto da região do Norte colaborando para que o aluno conheça a linguagem local e com a mediação do professor, faça os devidos estudos da origem deste dialeto, além do mais, oferece ao estudante manauara a identificação de seu cotidiano de casa, da rua e da escola. Por fim, esta proposta avaliativa possibilitará o interesse pela História Regional, além de trazer uma representatividade do modo de falar do manauara.

⁹⁶O AMAZONÊS, 2018. (3min37). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/KM01E2zXUew>. Acesso em: 20 nov. 2022.



A música também fomenta que no Amazonas é possível perceber uma problemática que se faz presente na questão da identidade, muitos amazonenses e manauaras não reconhecem a tradição e cultura da região, dessa forma o autor Nicolas Júnior nos apresenta uma crítica a essas pessoas que menosprezam essa cultura a fim de ir em busca de valorizar apenas o que é de fora da região norte. Talvez devido ao fato da falta de acesso ao que é produzido aqui, o autor faz sua análise a essa situação de forma bem direta:

(...) Agora a gente só come farinha, quando falta ferrinhé, se não tiver gatorade, aí quem sabe eu beba um guaraná, não comemos mais jaraqui, porque já temos bigmac, chega dessas coisas do Amazonas, quero o que vem de lá de fora
Chega dessa pouca vergonha de esquecer nossa cultura, patrimônio secular vamos acabar com essa frescura, de querer outra cultura, e quem quiser, que vá morar noutro lugar (...)⁹⁷

Essa crítica pode ser pensada a partir da própria falta de interação da população com o acesso a esse material, no caso dessas músicas, ao fazermos as buscas das letras de algumas canções percebemos que não há sites que disponibilizam as letras completas ou seja para a elaboração das próprias citações para a análise foi necessário a escuta atenta as composições e ao uso das legendas quando eram disponibilizadas pelo Youtube – embora algumas músicas mais antigas já se encontrem disponíveis em alguns sites. Com base nisso é reforçada a ideia de apresentação dessas canções aos alunos em sala de aula, pois muito dificilmente eles iriam procurar sobre essas questões de forma autônoma ou pelo menos boa parte não frequentaria espaços que valorizam a música ou as produções de modo em geral de sua região. A dificuldade ao acesso e a falta de identificação com sua própria identidade pode ser um dos fatores que reafirmam a ideia até mesmo da elaboração de uma atividade exploratória acerca do tema.

Por conseguinte, a música deve oferecer a oportunidade para o aluno reconhecer seu espaço de convivência, é importante ressaltar que para além de conhecer os interiores, a própria floresta, conhecer o bairro, a rua, o centro de Manaus também são muito importantes. E a própria música também pode ser usada como incentivo para conhecer os lugares da cidade, a letra da música Feira da Panáí é bom exemplo sobre conhecer os locais de convivência numa cidade, é claro que melhor que apenas enxergar estes lugares através da música, é muito importante a escola oferecer passeios para estes ambientes, as feiras, o Teatro, uma visitação em um museu. Contudo, se reconhece a

⁹⁷ DIVINA COMÉDIA CABOCLA, 2021. (3min30). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/K7NwKv2zK08>. Acesso em: 20 nov. 2022.



dificuldade que estas atividades apresentam, por questões financeiras e mesmo a pouca valorização dada para estes eventos. Nesse sentido, o professor pode oferecer um tipo de contato através da música, para os alunos que moram perto da Feira de Panair, por exemplo, se sentem acolhidos nessa escolha de atividade, o sentimento de pertencimento também surge.

A letra relata sobre uma visita à feira, o compositor está confuso com tanta diversidade de peixes, a movimentação da feira lhe distrai; o cotidiano daquelas pessoas informa uma cultura de pescadores, da culinária do Amazonas, os barcos chegam ao porto carregados de peixe e mais uma vez o cantor não sabe o que escolher. Na canção, Nicolas Junior comenta:

Hoje eu acordei mais cedo pra comprar um peixe lá na panaí. Tava com muita vontade de tomar um caldo do peixe daqui. Comprei salsa e coentro, cebolinha e pimenta murupí. E fui barganhar o preço em meio a gritaria, quando eu ouvi três bodó por cinco, leve o jaraqui, dúzia de cubú, tem curimatã. Matrinxã sem espinha, traíra cuiú, sardinha fresquinha, pescada e pacu. Tem pirapitinga, cará e apapá, cachorra e branquinha limpa pra leva. Ai meu Deus e agora qual que eu vou levar. Nunca vi fartura tanta num lugar, quando eu tava prestes a me decidir. Chegou outro barco, e comecei a ouvir. Tem pirarucu, tem cara açú, olha o tamoatá, vai um aracú.⁹⁸

Este papel da feira como um ambiente cultural importa para que o aluno reconheça outras vivências para além do Teatro Amazonas, sua relevância como monumento cultural e histórico é indispensável, mas vale trazer para o aluno um conhecimento sobre seu porto, sua rua e seu bairro. O aluno a partir disso pode ser estimulado a comentar sobre eventos que acontecem no seu local de vivência, e mesmo pedir para que o aluno traga uma pesquisa sobre outras feiras da cidade de Manaus, nos interiores se for possível, é uma atividade que demonstra que a identidade cultural não está apenas no erudito, mas dentro do cotidiano do amazonense também existe construção de saberes.

O professor que deseja elaborar uma atividade sobre a história da Amazônia colonial e sobre os seus processos e desdobramentos pode recorrer também a essa canção:

Nota-se, pelo exposto acima, a gama de opções disponibilizadas aos pesquisadores interessados e ao público em geral, segundo os coordenadores:

⁹⁸FEIRA DA PANAI, 2018. (2min55). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/sBugPiEYbt4>. Acesso em: 20 nov. 2022.



Seu Orellana não confie no Pizarro, Ele fez sua caveira para o rei espanhol,
se encontrar as Icamiabas trate logo de correr, pois lá só tem mulher “braba”,
elas vão judiar de você,
Rumo ao país das canelas, em busca do Eldorado, Oito meses de viagem, de
Quito até aqui, Era muita vontade de comer um Jaraqui, salve, salve
Andaluzia, descobriu-se o Tucupí
Seu Orelhana não adentre o mar Dulce, Tratado de tordesilhas vale pouco por
aqui, Frei Gaspar de Carvajal disse que o bixo pegou, se pegar uma flechada
game over pro senhor, Não Importa se francês, inglês, espanhol, holandês,
português, A flechada é a mesma game over pra vocês.⁹⁹

Diversas dúvidas e problematizações podem surgir a partir dessa música, e com isso despertar a atenção dos alunos. Nesse momento o professor pode elaborar uma pesquisa com seus alunos com questionamentos norteadores como “quem foi seu Orellana?”, “quem foi Pizarro?” “quem eram as Icamiabas?”, “o que era o Eldorado?”, “o que era o Mar Dulce?” e “o que era o Tratado de Tordesilhas?” É possível fazer uma série de questionamentos e reflexões sobre essa fonte, e que podem trazer a interação dos alunos no meio em que ele está inserido. A própria canção explica um contexto muito importante que é o processo de colonização da Amazônia, essa fonte também pode ser usada nesse sentido, de explicar através da música eventos que ocorreram na região.

As canções apresentadas até aqui inserem o aluno na sua própria cultura regional, apresentando questões pertinentes sobre a Amazônia e sobre o seu estado. Através dessas canções os alunos podem trabalhar questões diversas sobre o cotidiano, cultura e identidade. Há também canções que ajudam o professor a elaborar atividades e a construir conhecimento com os alunos a partir dos processos históricos da região norte. Nesse sentido, percebemos a importância de inserir o conteúdo de história da Amazônia nessa perspectiva, pois ainda vemos, atualmente, que o processo de aprendizado de História do Brasil, diversas vezes engloba em grande parte os processos históricos somente da história da costa do litoral brasileiro, pois os livros didáticos que são usados em escola pública na região Norte chegam diretamente de São Paulo, ou seja o professor que procura aplicar o conteúdo de História da Amazônia pode recorrer diretamente a essas canções.

Considerações finais

⁹⁹ DO PAÍS DAS CANELAS AO REINO DAS ICAMIABAS, 2018. (3min13). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvrRDz59jNY>. Acesso em: 20 nov. 2022.



Os estudos deste trabalho sobre a música como fonte histórica e pedagógica alcançaram os resultados de percebermos a importância do uso de fontes musicais para o entendimento político e social de uma determinada sociedade, neste caso, a respeito da música popular do Amazonas. Esta pesquisa trouxe abordagens sobre a identidade regional, e como a partir da música os jovens podem identificar seus costumes, sua linguagem, o retrato da cidade através da canção regional, outro aspecto importante é o relato histórico que a música pode carregar. A música brasileira traz consigo uma carga histórica em razão da nossa miscigenação nacional, onde africanos, indígenas e europeus colaboraram para esta construção da cultura na música brasileira.

Este quadro da música que conta uma história foi relevante para este trabalho em razão de notarmos que quando a fala surge pelo cantor regional, que escreve e vive na região, esta construção do saber histórico é diferente, pois o imaginário do Amazonas é definido como algo longe da realidade social do país, como se o povo não contribuísse para esta construção de saberes, a exemplo disso, a música Cabanagem de Nicolas Jr, como já citado, traz uma referência deste acontecimento importante através da perspectiva do compositor que tem origens no Norte. Esta percepção importa, pois temos como objetivo apontar o uso destas canções como fontes didáticas, analisar junto aos alunos as determinadas intenções, de ressaltar o outro lado da História, este que engrandece a participação do povo na história e que exalta a Cabanagem como grande insurreição que aconteceu no Império, por exemplo.

Ademais, refletimos neste trabalho sobre o papel da música dentro da História, sua contribuição como fonte, a construção de como analisar as diversas partes que estão descritas dentro de uma composição musical. Buscar analisar aspectos para além da letra escrita, a construção de uma canção é realizada não apenas pela escrita, mas o contexto político e social, o tom da voz, o ritmo, como o compositor se põe como um sujeito que não apenas escreveu, mas que vivenciou o que a canção retrata; estas características são relevantes para entendermos o papel da música como fonte histórica.

Por fim, a compreensão que obtemos através de leituras sobre esta abordagem musical é de que a ferramenta musical, especialmente a popular, demonstra significativo valor na vida de uma comunidade, o contato com a música sempre fora marcante, integra eventos de uma cidade, retrata a história local, reúne pessoas para a luta contra o aumento do preço do pão na França do século XVIII, contribui para dar forças para os escravos africanos conseguirem trabalhar; temos como objetivo não somente mostrar aos jovens estudantes o valor da música em suas próprias experiências de vida, mas



desejamos que estes sujeitos se conectem com a História local e com a identidade que é contada, ou melhor, cantada numa canção, e isso, nós buscamos retratar neste trabalho através da música amazonense.

Data de Submissão: 23/09/2022

Data de Aceite: 21/11/2022

Referências

CABANAGEM, 2018. (3min05) Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/KSH4hmHq6aY>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DA CANOA AOS CORONÉIS, 2018. (3min20). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/3ze-a7iHEe4>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DO PAÍS DAS CANELAS AO REINO DAS ICAMIABAS, 2018. (3min13). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvrRDz59jNY>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DIVINA COMÉDIA CABOCLA, 2021. (3min30). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/K7NwKv2zK08>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MANAUS MORENA, 2018. (3min24). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/pzzZDbeLPNs>. Acesso em: 20 nov. 2022.

O AMAZONÊS, 2018. (3min37). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/KM0IE2zXUew>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FEIRA DA PANAI, 2018. (2min55). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/sBugPiEYbt4>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GUERREIROS DA AMAZÔNIA, 2018. (5min01). Publicado pelo canal: Nicolas Jr. Disponível em: <https://youtu.be/-WjIYNq-aNo>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Coronavírus: Tudo sobre o Covid-19. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NAPOLITANO, M. A história depois do papel. *In*: PINSKY, C. B. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 235-289.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. 2011. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2011.

PESSOA, Alba Barbosa. **Pequenos construtores da nação:** disciplinarização da infância na cidade de Manaus (1930-1945). 285 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

VALE, Maria do Carmo do. Povos indígenas no Brasil - Waimiri Atroari. **Socioambiental**, 2002. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waimiri_Atroari#Waimiri_Atroari.2C_o_povo_Kinja/. Acesso em: 13 nov. 2021

